



Universidade Federal de Viçosa

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

**PROJETOS SOCIAIS E BEM ESTAR: ANÁLISE DE UM PROJETO SOCIAL DA  
SUZANO S.A. EM ARACRUZ – ES E SEUS EFEITOS SOBRE OS POVOS  
INDÍGENAS NOS ANOS DE 2018 E 2019**

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2022

**LOREN FERREIRA DE PAIVA**

**PROJETOS SOCIAIS E BEM ESTAR: UMA ANÁLISE DE UM PROJETO SOCIAL  
DA SUZANO S.A. EM ARACRUZ – ES E SEUS EFEITOS SOBRE OS POVOS  
INDÍGENAS NOS ANOS DE 2018 E 2019**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como parte  
das exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Agronegócio.

Orientador: Prof. Leonardo C. B. Cardoso

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2022

**LOREN FERREIRA DE PAIVA**

**PROJETOS SOCIAIS E BEM ESTAR: UMA ANÁLISE DE UM PROJETO SOCIAL  
DA SUZANO S.A. EM ARACRUZ – ES E SEUS EFEITOS SOBRE OS POVOS  
INDÍGENAS NOS ANOS DE 2018 E 2019**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como parte  
das exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Agronegócio.

Viçosa-MG, 23 de março de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Leonardo C. B. Cardoso (Orientador)  
Prof. do Departamento de Economia Rural-UFV

---

Prof. Pablo Murta Baião Albino  
Prof. do Departamento de Economia Rural-UFV

---

Míriam do Carmo Lima  
Mestranda Extensão Rural do Departamento de Economia Rural-UFV

## RESUMO

**PAIVA, LOREN FERREIRA.**, Universidade Federal de Viçosa, março de 2021. **Projetos sociais e bem estar: uma análise de um projeto social da Suzano s.a. em Aracruz – ES e seus efeitos sobre os povos indígenas nos anos de 2018 e 2019**, Minas Gerais. Orientador: Leonardo C. B. Cardoso.

Ao longo dos anos muito tem se discutido sobre sustentabilidade e seus pilares: econômico, social e ambiental. Para o bom funcionamento e visibilidade das empresas é imprescindível que estes três estejam sendo cumpridos. Como tal, o presente trabalho tem como objetivo analisar um projeto social da empresa Suzano S.A, com comunidades indígenas de Aracruz, Espírito Santo, nos anos de 2018 e 2019. O Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG) possui como principal objetivo gerar renda para as famílias indígenas através de produção agrícola, meliponicultura, artesanato e outros apoios pontuais. O trabalho utilizou dados primários coletados pela empresa Suzano entre 2018 e 2019 para construir indicadores que mostrem os possíveis efeitos do projeto sobre renda e bem estar dos povos indígenas. Por fim, conclui-se que o Programa gera impacto na renda das famílias participantes, mas ainda há possibilidade de expansão, para buscar novas famílias.

Palavras-chaves: sustentabilidade; PSTG; renda; indígenas.

## ABSTRACT

**PAIVA, LOREN FERREIRA.**, Universidade Federal de Viçosa, March 2021. **Social projects and wellbeing: an analysis of a social project by Suzano S.A. in Aracruz - ES and its effects on indigenous peoples in the years 2018 and 2019**, Minas Gerais. Advisor: Leonardo C. B. Cardoso.

Over the years, much has been discussed about sustainability and its pillars: economic, social, and environmental. For companies' proper operation and visibility, it is essential that these three are being fulfilled. As such, the present work aims to analyze a social project of the company Suzano S.A, with indigenous communities of Aracruz, Espírito Santo, in 2018 and 2019. The Tupiniquim Guarani Sustainability Program (PSTG) main goal is to generate income for indigenous families through agricultural production, meliponiculture, handicrafts and other occasional support. The study used primary data collected by Suzano between 2018 and 2019 to establish indicators that show the project's possible effects on the income and well-being of indigenous peoples, with the support of a database generated by the Program. Finally, it concludes that the Program impacts the income of participating families, but there is still the possibility of expansion to seek new families.

Keywords: sustainability; PSTG; income; indigenous.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Onde a empresa está presente. ....	8
Figura 2 - Procedimento de inserção das famílias no PSTG .....	10
Figura 3 - Localização das aldeias indígenas de Aracruz.....	11
Figura 4 - Banco de dados .....	17
Figura 5 - Ficha de cadastro .....	18
Figura 6 - Soma das vendas totais, por aldeia, nos anos de 2018 e 2019.....	21
Figura 7 - 15 famílias que mais comercializaram nos anos de 2018 e 2019 .....	21
Figura 8 - Somatório de vendas por produtos nos anos de 2018 e 2019 .....	22
Figura 9 - Vendas por canais de comercialização .....	22
Figura 10 - Infraestrutura apoiada 2019 .....	23

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Somatório de vendas por aldeia 2018-2019 .....	20
Tabela 2 - Resultados 2019 .....	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Problema e sua importância .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Responsabilidade Social e Sustentabilidade.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Programa de Sustentabilidade Tupiniquim e Guarani (PSTG).....</b>	<b>15</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

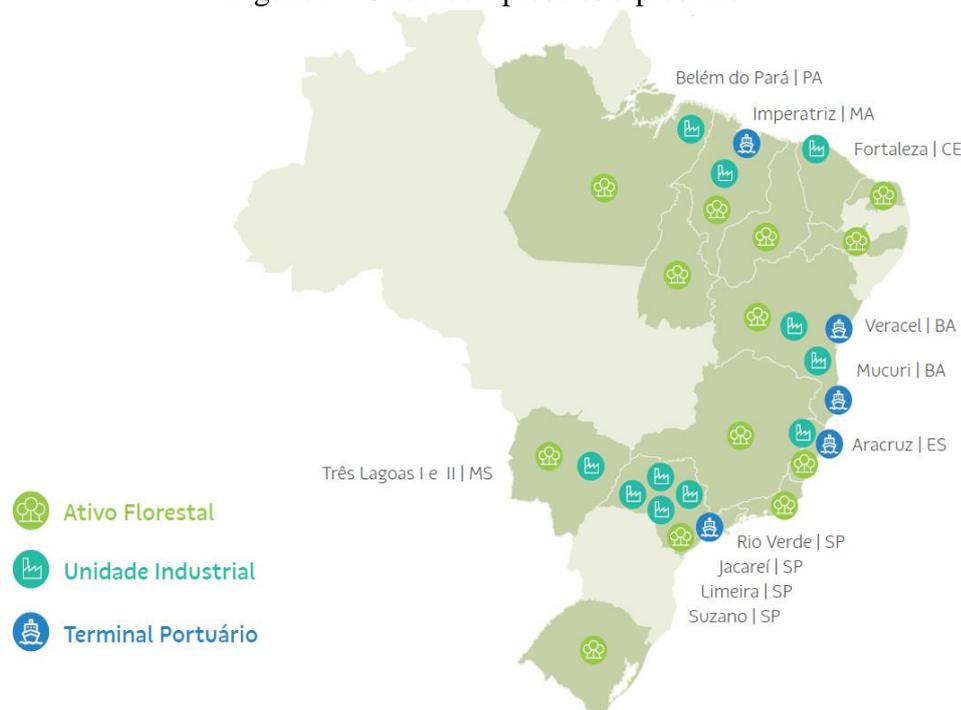
Desenvolvimento nos remete a ação ou efeito de desenvolver(-se), progredir, crescer. Sendo assim, os projetos de desenvolvimento empenham-se em melhorias e avanços para o público atendido. Como exemplo, temos o Bolsa Família, que por meio da transferência direta de renda, busca garantir às famílias o acesso a itens de consumo básicos, particularmente alimentícios e consequentemente aliviar a fome e a pobreza imediatas. (BRASIL, 2009). O termo desenvolvimento social refere-se à circunstância onde uma sociedade adquire melhores condições de vida de maneira sustentável. O desenvolvimento social está relacionado com o desenvolvimento econômico na medida em que uma melhor situação de vida pode ser oferecida à população através de melhores acessos aos bens e serviços.

Já o desenvolvimento sustentável, tem como objetivo a preservação do planeta e atendimento das necessidades humanas. O chamado tripé da sustentabilidade é baseado em três princípios: o social, o ambiental e o econômico. Esses três fatores precisam ser integrados para que a sustentabilidade de fato aconteça. De acordo com o relatório do Conselho Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (2002), desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do momento sem comprometer as gerações futuras. Assim, o desenvolvimento sustentável deve, no mínimo, salvaguardar os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra: atmosfera, águas, solos e seres vivos.

A empresa Suzano S.A desenvolve projetos de desenvolvimento local e territorial que tendem a ser realizados de maneira conjunta e participativa em parceria com comunidades, instituições de apoio e movimentos sociais. Os objetivos são, a partir de projetos de educação, geração de renda e valorização cultural, o fortalecimento da relação com as comunidades locais e tradicionais, e a integração dos interesses desses diferentes elos auxiliam na condução e gestão da empresa.

A Suzano S.A. é uma empresa resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria, e está entre as principais fabricantes de papéis da América Latina e exporta produtos para mais de 100 países. A fusão se deu no ano de 2019, mas tanto a Suzano Papel e Celulose quanto a Fibria, estavam no mercado há muitos anos. No Brasil, está presente nos locais abaixo:

Figura 1 - Onde a empresa está presente.



Fonte: Suzano, 2019.

Líder mundial na fabricação de celulose de eucalipto e uma das maiores fabricantes de papéis da América Latina, a companhia exporta para mais de 80 países e, a partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas. Com isso, tende-se a atender padrões altos de competitividade e responsabilidade. Quando falamos em responsabilidade, logo associamos a social e ambiental, que são pilares para o bom funcionamento da empresa.

Excepcionalmente, a fábrica do município de Aracruz é marcada por grandes conflitos entre indígenas e empresa, estes por tomadas das terras dos indígenas (que posteriormente foram devolvidas e repossadas pelos indígenas). Para resolver e minimizar as divergências realizou-se um acordo entre empresa e comunidade indígena através da criação de projetos para apoio, visando aumentar a visibilidade da sustentabilidade da empresa e ajudar às comunidades vizinhas. Desse modo, surgiu o Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG). O projeto se encaixa no âmbito de responsabilidade social da empresa Suzano S.A.

O PSTG tem o objetivo de cultivar a convivência entre a empresa e as comunidades indígenas de Aracruz e facilitar nas terras indígenas ações que permitam restabelecer aos seus ocupantes as condições ambientais necessárias para as práticas socioculturais, para afirmação de sua identidade étnica e para atividades econômicas sustentáveis.

A capacitação e o resgate de práticas ancestrais contribuem para valorizar a cultura das comunidades tradicionais e para o aumento da autoestima dos participantes, além de criar

possibilidades de geração de renda através da comercialização. Neste contexto, surgem projetos sociais que objetivam a melhoria de vida das comunidades diretamente impactadas pela instalação da empresa, com foco específico nos indígenas. Os projetos sociais desenvolvidos em geral baseiam-se nas seguintes ações:

1 - Uso sustentável de recursos naturais (Agroecologia, Restauração Florestal e Meliponicultura).

- Restaurar e enriquecer as TIs com espécies nativas;
- Proteger os recursos naturais das Tis;
- Aumentar a segurança e a soberania alimentar das famílias;
- Aumentar a renda das famílias a partir do uso sustentável dos recursos naturais.

2- Gestão de conhecimento para o fortalecimento dos coletivos (Cultura e Fortalecimento dos Coletivos).

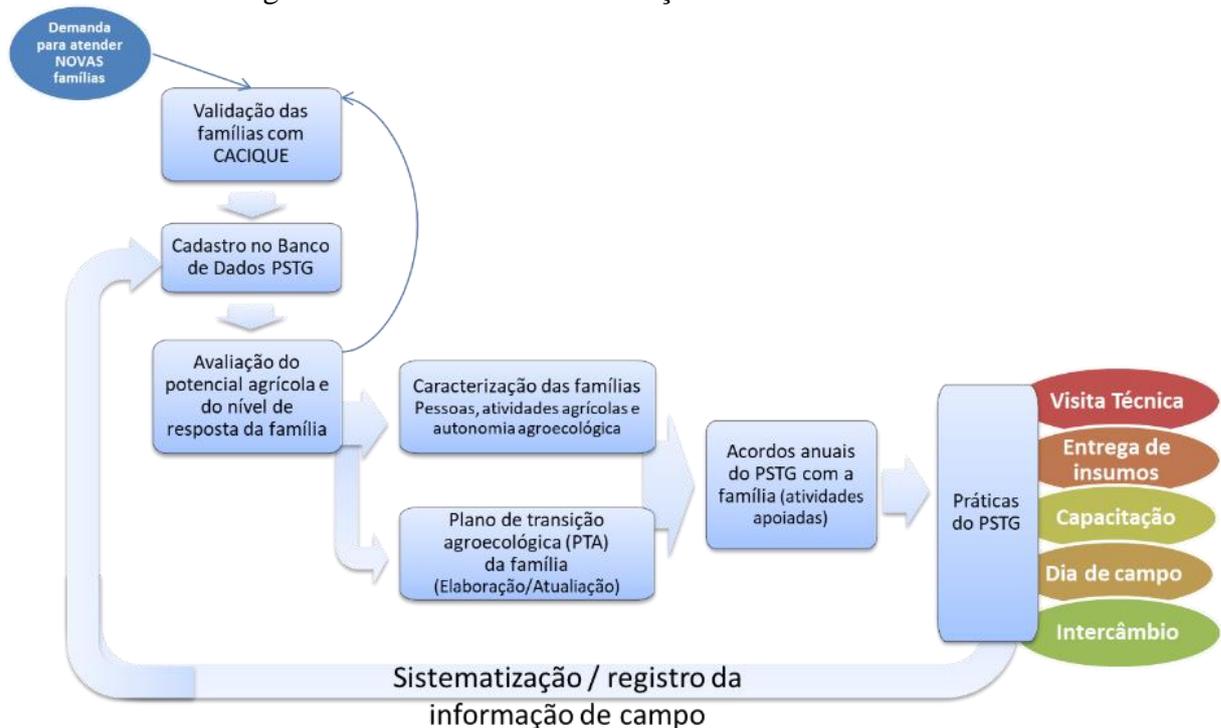
- Fortalecer os coletivos (mulheres, jovens, professores, associações);
- Recuperar e construir conhecimentos sobre territorialidade, uso de recursos naturais e identidade.

3- Fomento ao desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis

- Promover a organização de demandas na lógica de projetos e a busca de autonomia financeira via comercialização e empreendedorismo;

O método geral do trabalho está descrito na imagem abaixo:

Figura 2 - Procedimento de inserção das famílias no PSTG



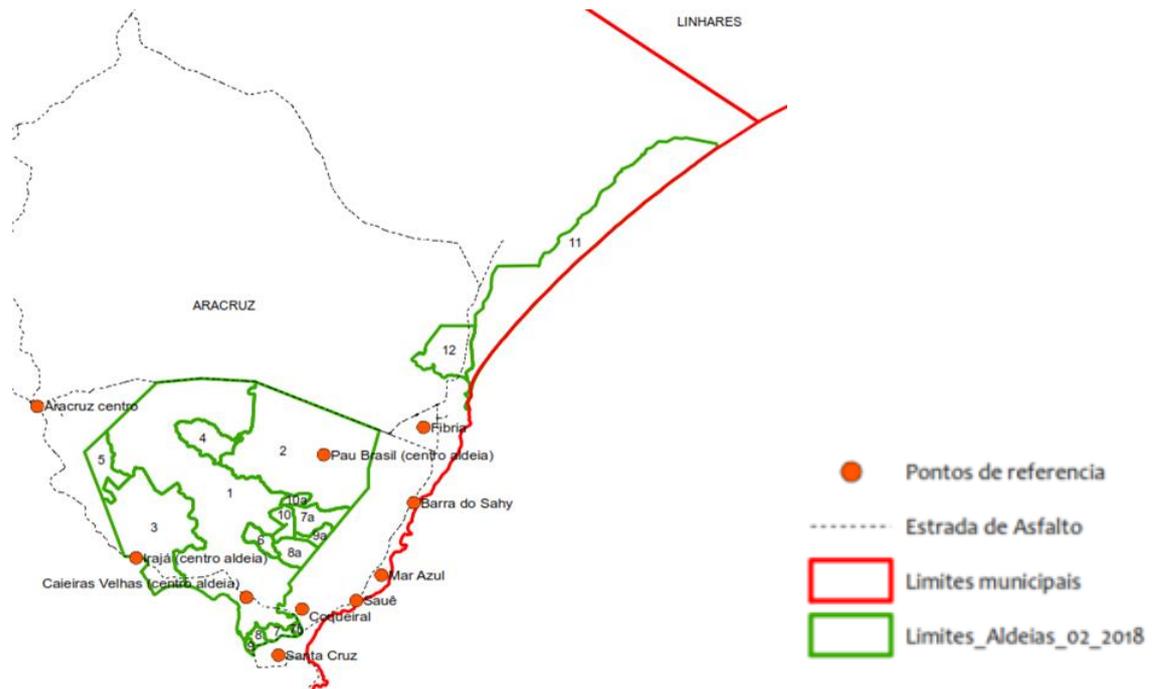
Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

Em 2019, 1.315 famílias indígenas foram beneficiadas direta e indiretamente pelo Programa, com 7 associações participando do processo de engajamento. Neste trabalho, pretende-se evidenciar os programas financiados pela empresa Suzano S.A em terras indígenas e como esses têm influenciado a renda e qualidade de vida dos envolvidos.

Atualmente a população indígena do Espírito Santo é constituída de 3.011 pessoas (IBGE,2012), onde 2.580 declaram-se índios, 431 não se declaram, mas se consideram e se dividem em doze aldeias, cinco Guarani (Boa Esperança, Três Palmeiras, Piraquê-Açu, Nova Esperança e Olho D'água), seis Tupiniquim (Caieiras Velha, Comboios, Córrego do Ouro, Irajá, Areal e Pau Brasil) e uma com indígenas tupiniquim e guarani (Amarelos).

A localização das aldeias se encontra na imagem abaixo:

Figura 3 - Localização das aldeias indígenas de Aracruz



Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

## 1.2 Problema e sua importância

Diante deste contexto, este projeto busca responder quais os efeitos dos programas sociais da empresa Suzano S.A. sobre o bem estar dos indígenas que habitam o município de Aracruz, nos anos de 2018 e 2019.

Por bem estar, neste trabalho, entende-se a renda e uma série de variáveis que envolvem a qualidade de vida desta população como por exemplo: acesso a mercados para comercialização, ampliação da infraestrutura nas aldeias (como construção de banheiros, cabanas, fossas ecológicas), evolução das áreas plantadas com manejo agroecológico, crescimento do volume de produção de origem animal e/ou do aumento do plantel: aves, suínos e bovinos. Além disso, não se trata de uma avaliação de impacto propriamente dita, mas de um esforço em oferecer indicações quanto aos possíveis efeitos desses programas segundo dados primários coletados com este fim.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Aracruz existe um total de 12.841 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 16,6% residiam no meio rural.

Segundo dados do IBGE (2017), as atividades econômicas de Aracruz concentram 58,24% em seu setor industrial, com renda per capita anual de 52.900,73 reais. Aproximadamente 11,1% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária 1,25% do seu PIB.

Apesar dos significativos esforços da empresa em impactar positivamente a vida da população indígena da região, pouco se sabe efetivamente quanto aos efeitos dos programas sociais desenvolvidos. Este trabalho compreende assim uma importante ferramenta de tomada de decisão para os gestores do projeto, para que fortaleçam pontos fortes e lidem com possíveis fraquezas associadas às ações empreendidas. Além de fornecer dados sobre atuação da empresa com os indígenas da região de Aracruz, uma vez que muitos moradores da cidade não conhecem o trabalho realizado.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho é analisar os efeitos do Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (inserido nos programas de Responsabilidade Social da empresa Suzano) na renda e bem estar dos povos indígenas de Aracruz, que estão sob a área de atuação da empresa, em 2018-2019.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Analisar os dados de renda das famílias nos anos de 2018 e 2019;
- b) Identificar e analisar a atuação do Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani em Aracruz;
- c) Verificar o quanto de renda o programa gerou para as famílias participantes;
- d) Identificar outras melhorias apoiadas pelo programa.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Responsabilidade Social e Sustentabilidade

Para Karkotli e Aragão (2004) os paradigmas existentes entre a responsabilidade social, o assistencialismo e a filantropia, já foram superadas. Não existe mais limitação para sua atuação, repercussão e acompanhamento pela sociedade. Esta mudança veio como decorrência desse processo globalizado com fluxo intenso de informações e tecnologias onde atos e fatos têm repercussão imediata, inclusive para produzir lucros ou prejuízos.

Responsabilidade social e ambiental se caracterizam por sua efetividade no alcance de objetivos do desenvolvimento econômico-social. Portanto, uma organização torna-se efetiva quando possui procedimentos e mantém uma postura socialmente responsável. A efetividade é mensurada através do grau de satisfação da sociedade, e no atendimento de seus requisitos sociais, econômicos e culturais. (TACHIZAWA, 2002)

Segundo Krigsner (2004), a responsabilidade social nas empresas refere-se à forma de conduzir os negócios baseada no compromisso contínuo com a qualidade de vida atual e das gerações futuras, por meio de um comportamento ético, que contribua para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. O autor destaca que se pessoas conseguirem incorporar os interesses das diversas partes interessadas nas estratégias de negócio e na implementação das atividades, o resultado será melhor ainda.

Responsabilidade social das empresas deixou de ser uma equação simples, em que agregam lucratividade, cumprimento de regulamentos, formalidades e filantropia, a passou a envolver a compreensão mais profunda a respeito das sociedades em que as empresas fazem negócios. A agenda dos altos executivos passa a ter uma abrangência global, passando a lidar cada vez mais com amplo espectro de temas como prestação de contas, desrespeito aos direitos humanos, códigos de governança corporativa, ética nos ambientes de trabalho, relacionamentos com os stakeholder e estratégias de sustentabilidade. Na arena global em constante transformação, as considerações sociais das empresas estão assumindo significados cada vez mais focados nos negócios, nas formas de comércio ético, na prestação de contas sobre aspectos sociais, nos investimentos na comunidade e nas boas práticas trabalhistas. (HOLLIDAY; SCHMIDHEINY E WATTS, 2002)

De acordo com Sant'ana (2015), a sustentabilidade tem se tornado uma referência positiva para o mercado mundial e os negócios de quem deseja se manter competitivo e com a

marca forte. Os clientes mais exigentes não querem um produto apenas com bom controle de qualidade e que se ajuste nos padrões de suas máquinas quando for manufaturado; desejam que o produto possua rastreabilidade e selos que atestem sua origem desde a cadeia de custódia e que signifiquem segurança para a imagem também do comprador. Os complexos de manuseio da madeira plantadas ou nativas devem ser monitorados em cada etapa e possuir o selo que garanta sua origem sem causar degradação, prejuízo à biodiversidade consolidando a humanização ambiental em toda tomada de decisão.

### **3.2 Programa de Sustentabilidade Tupiniquim e Guarani (PSTG)**

O Programa de Sustentabilidade Tupiniquim e Guarani (PSTG) surge no ano 2012 tendo como objetivo, nas três Terras Indígenas (TI), cultivar a convivência coesa entre a Suzano e as comunidades indígenas de Aracruz e facilitar nas Terras Indígenas um conjunto de ações integradas e de longo prazo que permitam restabelecer aos seus ocupantes as condições ambientais necessárias para as práticas socioculturais, para a afirmação de sua identidade étnica e para atividades econômicas sustentáveis, por meio do desenvolvimento de atividades em quatro componentes:

- 1) Agroecologia;
- 2) Meliponicultura;
- 3) Artesanato;
- 4) Comercialização;
- 5) Fórum de Empreendimentos.

O trabalho de geração de renda para as famílias indígenas de Aracruz começa por meio do levantamento de aptidões de cada família, caracterizando cada uma e analisando melhores formas de apoio. Para tal, é realizado o inventário de cada família, que consiste em visitas dos consultores do projeto para elaboração do PTA (Plano de Transição Agroecológico).

Durante o levantamento do PTA, a família descreve como está a propriedade hoje, e como a enxerga daqui a 3 anos. O trabalho da agroecologia consiste em acompanhar e assistir as famílias apoiadas pelo PSTG e as associações indígenas existentes na TI, disponibilizando assessoria técnica no processo de produção agrícola a partir dos conceitos e práticas da ciência agroecológica. O Projeto apoia com compra de materiais, ferramentas, insumos, visitas de técnicos entre outros para andamento das culturas afim de permitir a autonomia das famílias indígenas para se alimentar e se sustentar economicamente.

A meliponicultura vem para repovoar as terras indígenas com abelhas nativas e oferecer mais uma alternativa de renda com a atividade de criação e manejo das mesmas. A espécie de abelha nativa sem ferrão resgatada é a *Melipona mondurâ* ou Uruçu Amarela, com mais de 1000 colônias espalhadas pelo território. Aproximadamente 70 meliponários familiares instalados.

Já o trabalho com artesanato busca o resgate de tradições e produção de artesanato, cujo objetivo principal é a geração de renda por meio da comercialização de peças feitas à mão pelas aldeias de Córrego do Ouro, Comboios, Areal e Pau-brasil, todas da etnia Tupiniquim. A partir de 2018, a produção de peças focou na abertura de novos mercados, em âmbito nacional, ganhando força, aderindo à marca TUPYGUÁ, já estabelecida para a comercialização dos produtos da meliponicultura indígena de Aracruz.

A comercialização apoia as famílias indígenas na busca de mercado para comercialização de sua produção. Por fim, tem-se o Fórum de empreendimentos. Este eixo surgiu em 2017, após a realização de uma audiência pública e diversas reuniões de trabalho, um espaço demandado de diálogo entre o setor privado que atua na região e a comunidade indígena, mediado pelo Ministério Público Federal - MPF. Visa apoiar os coletivos das aldeias, iniciativas que atinjam a TI toda.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza dados primários coletados pela empresa Suzano entre 2018 e 2019 para construir indicadores que mostrem os possíveis efeitos do projeto sobre renda e bem estar dos povos indígenas. Além disso, baseia-se em revisão de literatura para evidenciar e contrastar os resultados aqui alcançados com aqueles de outros projetos de desenvolvimento. Os dados utilizados no trabalho foram retirados do Banco de Dados do Programa, que é uma forma de sistematização das informações e possui o layout abaixo:

**Figura 4 - Banco de dados**

Fonte: Próprio Autor, 2019.

Duas vezes por ano é realizada a atualização de cadastro das famílias. Neste processo, são entrevistadas todas as famílias que fazem parte do projeto. É feito levantamento do número de pessoas que residem na casa, qual a renda da família, o que ela cultiva (quintal/horta, pomar, SAFs, roças, APP, apicultura, extrativismo, entre outros). Também é feito o controle familiar de produção, vendas e consumo. Se a família vendeu algo, qual foi a quantidade, a data, o valor e para onde vendeu (feira, porta a porta, atravessador, mercado formal, entrega de cestas), ou se os produtos foram só para consumo da família ou animal.

Figura 5 - Ficha de cadastro

**FICHA DE CADASTRO DA FAMÍLIA - PSTG**

DATA:

Técnico: \_\_\_\_\_

ALDEIA: \_\_\_\_\_

FAMÍLIA (nome para cadastro): \_\_\_\_\_

Responsável da família: \_\_\_\_\_

Área total (hectares): \_\_\_\_\_

Latitude: \_\_\_\_\_

Longitude: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Água para irrigação: \_\_\_\_\_

Água para uso doméstico: \_\_\_\_\_

Inscrição estadual: \_\_\_\_\_

DAP: \_\_\_\_\_

validade DAP: \_\_\_\_\_

Inscrição de artesanato: \_\_\_\_\_

Certificado orgânico: \_\_\_\_\_

Grupos de afinidade: \_\_\_\_\_

Renda mensal total (n. salários mínimos): ( ) até 3 ( ) 3 a 6 ( ) &gt;6

Contrata Mão de obra: \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

Fontes de renda da família: R\$/mês

 Aposentadoria Cesta Básica Bolsa Família Trabalho assalariado Agropecuária e afins Outro: \_\_\_\_\_**INFRAESTRUTURA EXISTENTE** Galpão Captação água Recalque de água / Caixa ferrocimento Irrigação Fossa evapotranspiração Espaço dedicado para artesanato Casa do mel Outros. Qual \_\_\_\_\_**ÁREA PLANTADA**

SISTEMA	Observação	ÁREA (ha) em manejo CONVENCIONAL	ÁREA (ha) em manejo ECOLÓGICO
Horta			
Pomar			
SAFs			
Roça milho			
Roça feijão			
Roça mandioca			
Outros:			

**CRIAÇÕES**

SISTEMA	Observação	ÁREA (ha) em manejo CONVENCIONAL	ÁREA (ha) em manejo ECOLÓGICO	n. de cabeças (ou colméias)
Aves				
Gado leite				
Gado corte				
Suínos				
Ovinos				
Peixes				
Abelha nativa				
Abelha Apis				
Outros:				

OUTRAS ATIVIDADES	Tipo	Equipamentos disponíveis
Artesanato:		<input type="checkbox"/> máq. costura <input type="checkbox"/> furadeira <input type="checkbox"/> retífica <input type="checkbox"/> outros
Viveiro:		
Outros:		

Continua...



## 5 RESULTADOS

Na frente de meliponicultura em 2019, foram colhidos 460 quilos de mel, superando a expectativa inicial de 360 quilos. O resultado pode ser atribuído ao aumento da produtividade que foi de 2,3 quilos por colônia (caixa de abelhas), contra 1,8 quilo por colônia nos últimos anos. Com esta produtividade, o previsto para renda média das famílias é de aproximadamente R\$ 2.000,00 por família/ano.

Comercialização: Entre as estratégias de comercialização do PSTG, ganhou destaque no primeiro semestre de 2019, a entrega de Cestas de produtos agroecológicos em Coqueiral. O volume de vendas evoluiu mais de 150% de janeiro a junho. As cestas são entregues semanalmente no bairro para um grupo de consumidores que faz encomendas via WhatsApp. Quinze famílias indígenas fornecem os produtos.

Em 2019, foram 117 oficinas de desenvolvimento de produtos junto aos grupos de artesanato, participação em 3 feiras de negócios e 3 exposições (SP e ES), com vendas superando R\$ 14.600,00.

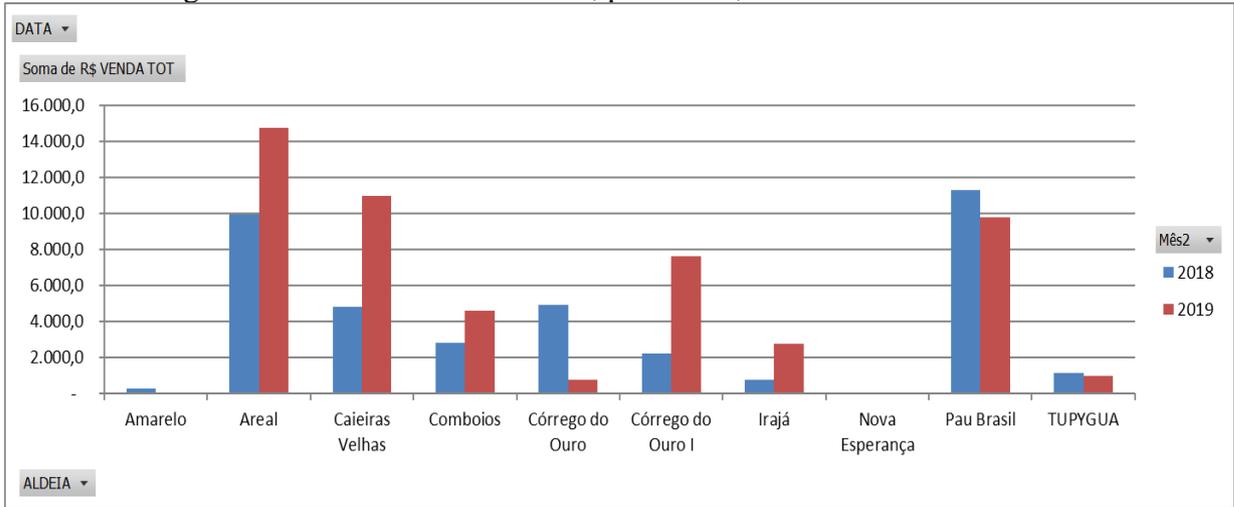
Para a frente de agroecologia, foram 511 visitas de acompanhamento técnico para o planejamento e a produção agroecológica em hortas, roças, sistemas agroflorestais e criações animais em 195 famílias. Apoio à construção de fossas ecológicas, galinheiros, pocilgas, entre outros. Fornecimento de materiais conforme os planos de transição agroecológica (PTAs), ex: mudas, sementes, materiais para irrigação, caixas de abelha, miçangas, etc.

Tabela 1 - Somatório de vendas por aldeia 2018-2019

Soma de R\$ VENDA TOT	Rótulos de Coluna			
	Rótulos de Linha	2018	2019	Total Geral
	Amarelo	255,5		255,5
	Areal	9.969,8	14.752,1	24.721,9
	Caieiras Velhas	4.842,8	10.961,9	15.804,7
	Comboios	2.815,3	4.607,2	7.422,4
	Córrego do Ouro	4.910,9	753,0	5.663,9
	Córrego do Ouro I	2.230,3	7.657,9	9.888,1
	Irajá	762,5	2.741,1	3.503,6
	Nova Esperança	71,5		71,5
	Pau Brasil	11.327,5	9.783,0	21.110,5
	TUPYGUA	1.125,0	980,0	2.105,0
	<b>Total Geral</b>	<b>38.311,0</b>	<b>52.236,1</b>	<b>90.547,1</b>

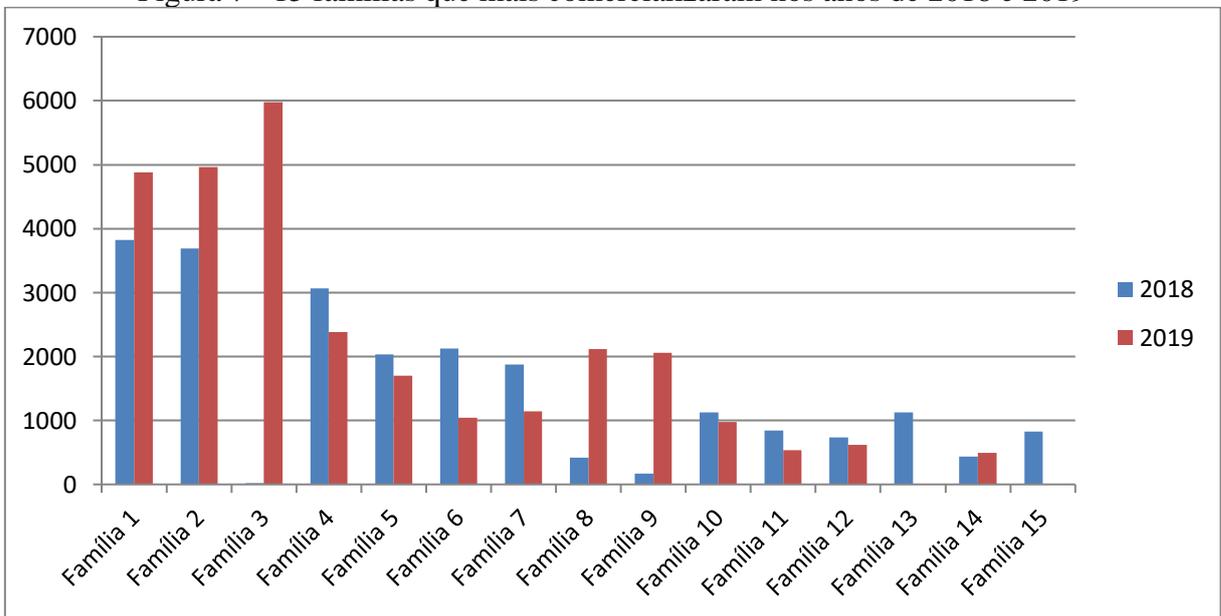
Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

Figura 6 - Soma das vendas totais, por aldeia, nos anos de 2018 e 2019



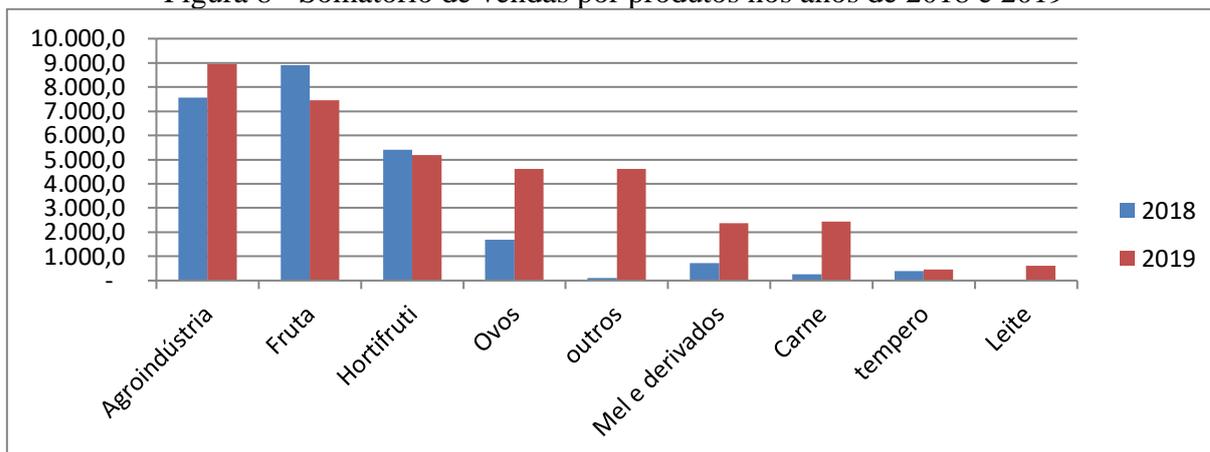
Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

Figura 7 - 15 famílias que mais comercializaram nos anos de 2018 e 2019



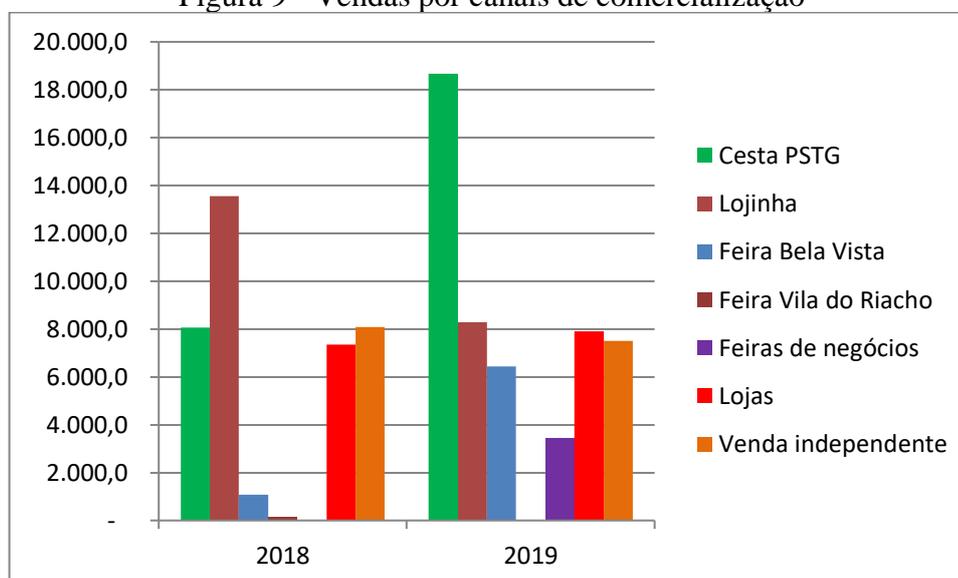
Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

Figura 8 - Somatório de vendas por produtos nos anos de 2018 e 2019



Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

Figura 9 - Vendas por canais de comercialização



Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

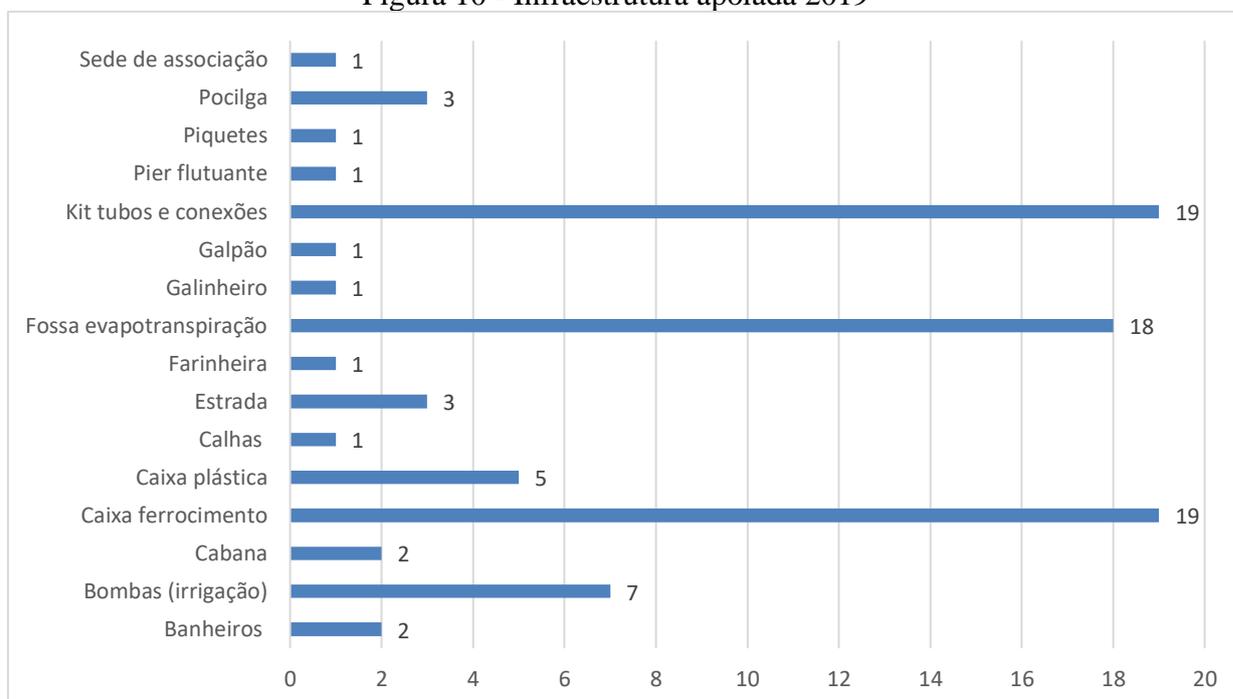
No comparativo com 2018, vimos que 2019 tiveram avanços na maioria das aldeias, com aumento nas produções e comercializações. Se destacaram as aldeias Areal, Córrego do Ouro e Caieiras Velhas, e as produções de agroindústrias, ovos, carnes.

Durante o ano de 2019 tiveram alguns apoios em infraestrutura (conforme mostrado no gráfico 5, abaixo) afim de melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida dos indígenas. Construções de banheiros e fossas de evapotranspiração auxiliam no acesso a saneamento básico, que muitas vezes não chegam a essas famílias. Com isso, vê-se que, além da geração de renda, o programa traz benefícios para melhoria das condições de vida.

O acesso a estradas de qualidade se faz importante, uma vez que a maioria das mesmas não são asfaltadas e, com as chuvas geram transtornos nos transportes das famílias que precisam ir a cidade para aquisição de mantimentos, consultas em médicos, idas a banco, entre outros.

Outra infraestrutura apoiada é a construção de cabana, que é muito utilizada para perpetuar as tradições indígenas com encontros festivos e também de rezas.

Figura 10 - Infraestrutura apoiada 2019



Fonte: Banco de dados PSTG, 2019.

O número de famílias diretamente beneficiadas é bem significativo quando comparamos com o número total de indígenas que habitam o Espírito Santo. E, com o programa, tem-se o incentivo ao associativismo, uma vez que grande parte dos apoios é feito via associação. Essa união os leva a vantagens com conquistas relacionadas à representatividade.

Podemos ver que o valor investido pela empresa é alto, e com isso, o potencial de crescimento que há. A renda gerada por família ainda não é considerada alta, mas há meios de se viabilizar novos projetos e engajar as famílias.

Além de gerar renda a partir da produção animal ou vegetal, tem-se também a garantia de alimentos, com a renda não monetária, que é a produção para o consumo e que substitui a necessidade de moeda para aquisição do alimento, podendo utilizar-se da troca com vizinhos, gerando variedade na mesa de cada família. Segundo dados coletados pela FUNAI, cada aldeia

possui aptidão para um tipo de produção, o que gera diversificação entre as terras indígenas e até mesmo o programa consegue ter uma gama de atuação maior e mais individualizada.

Tabela 2 - Resultados 2019

Base 20/12/2019				
	Descrição	Fonte (Sistema de gestão)	Valor do indicador	Unidade
1	Número de famílias diretamente beneficiadas pelo programa	SISPART	1315	Famílias
2	Número de associações que participam do processo de engajamento	SISPART	7	Associações
3	Valor total investido (R\$)	Planilha de orçamento	R\$ 3.105.509,22	R\$
4	Valor médio investido por família	Cálculo: Indicador 3 / Indicador 1	R\$ 2.361,60	R\$/família
5	Número de canais de comercialização estruturados	BD_COM	6	Canais de comercialização
6	Renda média anual familiar aferida por meio da comercialização da produção (R\$)	BD_AGRO: "BD Economia"	R\$ 11.633,35	R\$/família/ano
7	Número de famílias com Inscrição Estadual do Produtor	BD_AGRO: "BD_CARAC_FAM"	41	Famílias
8	Evolução da área plantada e/ou com pastagens com manejo agroecológico	BD_AGRO: "BD_Produção"	302,59	Hectares
9	Evolução do volume de produção de origem animal e/ou do aumento de plantel: aves, suínos e bovinos	BD_AGRO: "BD_Produção"	4022	Hectares
10	Evolução do número de famílias com áreas de SAFs implantadas e manejadas	BD_AGRO: "BD_Produção"	18	Famílias
11	Número de infraestrutura própria apoiada: número de galpões, cabanas, banheiros, sistemas de cap. De água	BD_AGRO: "BD_Infraestrutura_apoiada"	85	Unidade

## 6 CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que o Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani, em Aracruz, desenvolvido pela Suzano S.A contribui para renda das famílias e bem estar, melhorando condições de acessos.

Além da renda gerada pelas famílias, o programa facilitou o acesso a banheiros, fossas ecológicas, cabanas de eventos, áreas de pastagens e de SAFs.

Além de beneficiar com apoios pontuais, o programa estimulou a organização coletiva, através de gestão de associações e da cooperativa indígena. Através destes, se torna mais fácil reivindicar e atingir os objetivos.

Apesar de atingir um número expressivo de indígenas, o PSTG ainda pode ampliar o número de famílias atendidas e buscar novos investimentos e frentes de trabalho para as mesmas. Por fim, percebe-se a estrutura bem definida do programa, buscando levar os indígenas a comercializarem, a buscar novas fontes de renda e melhorar as condições de vida.

Para continuidade do trabalho nas terras indígenas sugere-se uma maior integração com a FUNAI local, para entender realmente quais as aptidões de cada comunidade e quais atividades seriam melhor desempenhadas por elas, afim de maximizar a renda e satisfação dos indígenas que participam do programa.

## REFERÊNCIAS

HOLLIDAY JR., C.; SCHMIDHEINY, S.; WATTS, P. **Cumprindo o prometido: casos de sucesso de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 405p.

IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/aracruz/pesquisa/23/25888?detalhes=true> . Acesso em: 21 de setembro de 2021.

IJSN, Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica.

KARKOTLI, G. R; ARAGÃO, S. D. Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 141p.

KRIGSNER, M. **O que é Responsabilidade Social**. Revista FAE BUSINESS número 9, p. 8-10, Setembro, 2004. Disponível em: [http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista\\_fae\\_business/n9/01\\_rs.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n9/01_rs.pdf) . Acesso em: 23 ago. 2021

SANT'ANA, Denilson Nossa. **IMPACTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL DA EMPRESA SUZANO PAPEL E CELULOSE NO EXTREMO SUL DA BAHIA**. 2015. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2015.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002. 381p.

SILVA, Carlos Henrique Rubens Tomé; MENEGUIN, Fernando B.. **O que se espera da Rio+20 em termos de avanços no desenvolvimento sustentável?** 2012. Disponível em: <http://www.brasil-economia-governo.org.br/wp-content/uploads/2012/04/o-que-se-espera-da-rio20-em-termos-de-avancos-no-desenvolvimento-sustentavel.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2022.

ONU. **A ONU e o meio ambiente**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 06 fev. 2022.